



PROBLEMAS A RESOLVER

Com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» de 1-3-74, estes «Pontos de Vista» da autoria de

F. GOMES DE CASTRO

Despertou o maior interesse a notícia sobre as condições em que a Inspeção de Jogos concedeu a nova concessão da exploração temporária da zona do jogo da cidade de Espinho. O importante programa de realizações a levar a cabo no âmbito do contrato celebrado com efectivas garantias de cumprimento dentro do prazo da concessão, contribuirá decididamente para o rápido crescimento e desenvolvimento comercial e turístico de Espinho e arredores. E toda a gente compreendeu já que, finalmente, as concessões das explorações de zonas de jogo passaram a ser encaradas com maior cuidado e dando garantias de que terão de contribuir generosamente para o desenvolvimento turístico, comercial e urbanístico das localidades onde se situam.

Verifica-se, entretanto, que o importante programa apresentado e aceite pela nova empresa concessionária para os próximos 15 anos se situa quase todo na orla marítima, dado que o turismo de Espinho está ligado às potencialidades e tradições das suas praias.

Nestas condições, as zonas da praia de Espinho e até à Barrinha de Esmoriz vão ser dotadas com um importante património turístico que ascende a centenas de milhares de contos, do qual uma parte substancial, incluindo um novo casino, é reversível para o Estado no final da concessão. Está-se, assim, perante o enriquecimento de uma zona, que as recentes investidas do mar vieram evidenciar ser muito vulnerável.

Por outro lado, também o desenvolvimento acelerado de Espinho e seus

arredores foi germinado na riqueza das suas praias, de farto areal, na fama das qualidades terapêuticas e grande teor de iodo dos seus ares marinhos e na sua excelente rede de comunicações e transportes. Pois bem. Neste momento, todas estas potencialidades correm sérios riscos.

O mar, que deu riqueza e desenvolvimento a Espinho, agiganta-se cada vez mais na fúria devastadora que tem mutilado os vastos areais, como a querer roubar tudo o que tinha dado. A rede viária e ferroviária envelheceu e, de tão rica que foi há dezenas de anos, quando escasseavam os transportes rodoviários, já não satisfaz as mais comezinhas exigências do tráfego actual. As estradas de acesso à cidade não são dignas de qualquer vila rural, quanto mais de uma cidade em acelerada evolução. O caminho de ferro envelheceu e, sobretudo, as suas instalações já há muito que deviam figurar em lugar de honra em qualquer museu da especialidade.

Tudo isto são realidades insofismáveis, que revelam de maneira inequívoca que a iniciativa oficial não tem acompanhado a particular.

Bem sabemos que tudo isto significa, à sociedade, o desenvolvimento que Espinho tem sofrido nos últimos anos. Pois, naturalmente, as carências e os desequilíbrios brotam com maior amplitude nas terras de mais acelerado crescimento e o de Espinho tem sido verdadeiramente meteórico, pois se trata de uma terra quase sem história, pelo que a desactualização de certas

(Continua na pág. 2)

PORTA ABERTA

QUESTÃO DESPORTIVA?

Nesta secção apareceram ultimamente duas achegas a uma questão que só é desportiva na aparência. Acerca da imposição que se pretende fazer à A. Académica, obrigando-a, ao seu hóquei em patins, a transferir-se do âmbito do Porto, onde vive e trabalha há mais de trinta anos, para Aveiro, julgo que o problema desportivo é transcendido por uma questão de direito e moral.

Na verdade, temos um clube cónscio dos limites da sua realidade, que sabe, através de uma experiência de bastantes anos, o que mais lhe convém e aquilo que deve ou não fazer.

Quando apareceu em Aveiro um senhor que parecia cheio de boas intenções, em relação ao desporto da divisão administrativa, já lá vão quatro anos, foi-lhe demonstrado, através de uma atitude firme, de quem sabe o que quer, que a única viabilidade para o Desporto das chamadas modalidades pobres de Espinho estava na sua integração no Porto.

A razão de Espinho foi reconhecida superiormente e tudo parecia conformado com os argumentos apresentados. Mas afinal a boa vontade de um senhor

que parecia ter boas intenções, transformou-se em despeito, julgando-se vencido mas não convencido. E, na sombra do despeito, nasceu uma questão pessoal...

E por ela, arvorando a bandeira ingénua e pura do desporto distrital, conseguiu — não sabemos por que artes e manhas — voltar de novo à carga, iludindo e informando mal as entidades superiores responsáveis.

Não se trata, como dissemos, de uma questão meramente desportiva, mas sim de um direito a respeitar.

Estamos certos que a verdade há-de finalmente vencer o despeito e as questões pessoais. A Associação Académica tem o direito de escolher entre morrer e sobreviver. Espinho tem o direito de recusar sacrifícios inúteis e afirmar a sua vontade, limpa de mesquinês e isenta de teimosias.

Será apenas por teimosia que já não se pratica em Espinho, após duas tentativas esforçadas, o basquetebol e o atletismo?

Mas afinal o Distrito de Aveiro não sairá na mesma prestigiado por um seu clube afirmar fora de barreiras

Objectiva com Objectivo



Aspecto da Defesa Frontal da nossa Praia, com a «bocarra» aberta, frente ao Posto da Guarda Fiscal, que nesta foto, por defeito da perspectiva, não é dada na sua desoladora extensão. Exemplo evidente duma destruição que só foi possível pela falta de assistência e vigiância, pois o mar «aproveitou» uma brecha já existente no fim da época balnear. Que sirva como ameaça e aviso.

O MAIS POSSÍVEL

«Defesa de Espinho», completou mais um ano de actividade.

Já lá vão 42 anos e, do princípio até hoje, é toda uma vida com a esperança dos primeiros tempos, o entusiasmo e a turbulência dos verdes anos, o equilíbrio da maturidade e, no final, o declínio, a velhice.

«Defesa de Espinho», foi a vida e a luta, o destino de um homem. Benjamim da Costa Dias aguentou o seu jornal, fez do seu jornal a sua vida. Deu-lhe tudo de que era capaz, o mau e o bom.

Espinho teve o seu jornal, durante anos e anos, por virtude da teimosia, da persistência e do amor de Benjamim Dias.

O render da guarda era inevitável, e a justificar a transmissão bastou o amor à nossa terra e à sua gente.

Não passou ainda um ano, depois que uma equipa, de ânimo jovem e espírito lúcido, o mais possível, tomou a seu cargo a responsabilidade deste jornal. Depois dum inverno temos mais uma primavera, mais um novo ciclo.

Vamos ter, outra vez, o bom e o mau, o sonho e a realidade, o que pode ser em contraste gritante com o que poderia ser. Uma certeza: a procura constante da fazer melhor e a promessa sempre presente de abertura à crítica e à renovação.

Olhando o passado, prestamos homenagem a um homem e a todos aqueles que de boa vontade lhe estenderam a mão, dando-lhe colaboração.

Encarando o futuro, acreditamos na esperança da amizade de todos, ganha através dum trabalho sério e consciente, o mais possível.


G.

administrativas a sua actividade honrosa?

O que será preciso fazer para demonstrar a um despeitado que a sua teimosia está errada e que não está certo nem é moral obrigar uma cidade e um seu clube contra a vontade?

Valha-nos o bom senso, o senso justo das medidas justas, capazes de emendar o mal que se pretende fazer cumprir apenas por capricho e maldade.

M. D.

 <p>DEFESA DE ESPINHO</p>	REDACÇÃO ARMÉNIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SARRIA JOÃO QUINTA
	SEMÁNARIO
	FUNDADOR BENJAMIM COSTA DIAS
	ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO ANTÓNIO GAIO
	PROPRIEDADE EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO

FIM DE SEMANA . 43

1.º Cantiga de escárnio (A do dia ideal)

Dia de Finados — um dia cómodo e lindo para morrer.

Cómodo para a família e os amigos, que os poupa à dupla dor do aniversário do passamento do querido extinto e da dor obrigatória do Dia de Finados. — Sofrem-nas num só dia juntas e economizam a água das lágrimas.

Lindo, por se saber que pelo menos haverá um dia em que a imensa solidão terá alguma companhia.

VASCO LUIS

Intercâmbio ibérico de teatro independente

O grupo do Porto de teatro independente «SEIVA TRUPE» apresenta nos próximos dias 30 e 31 na sala de espectáculos dos Modestos, o grupo espanhol TEATRO CIRCO DE ARTESANS.

Deste modo, inicia-se assim na Península Ibérica um intercâmbio teatral do qual muito se poderá esperar num futuro muito próximo e que o mesmo poderá contribuir para um alargamento de público esclarecido e crítico, porquanto são os grupos independentes que normalmente mais se preocupam por apresentar um teatro que pode ser considerado o mais representativo dos dois povos. Portanto, no fim do corrente mês, a cidade do Porto pode assistir à representação do espectáculo do TEATRO CIRCO DE ARTESANS que apresentará «ENTREMES FAMOSO

SOBRE DA PESCA DO RIO MIÑO», de Gabriel Feixóo de Araújo. Esta obra data do ano de 1671 e é a primeira peça de teatro escrita em galego que se conhece.

Na montagem deste espectáculo, colaborou o extraordinário homem do teatro espanhol Pepe Estruch.

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os Exmos. Senhores Sócios Contribuintes deste Centro de Assistência, a reunirem no próximo dia 31 do corrente, às 11 horas, no Gabinete deste Centro, sito à Rua 25, n.º 883, para apreciação e aprovação da Conta de Gerência do ano 1973.

Espinho, 20 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Arq. Sérgio Gonçalves

Se à hora marcada não se encontrar presente número suficiente de Associados, realizar-se-á uma hora depois da marcada.

COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY!"



PROBLEMAS A RESOLVER

(Continuação da pág. 1)

infra-estruturas surge com naturalidade e como um imponderável, perante o explosivo crescimento, que ninguém ignora.

No entanto, há problemas a resolver que não se compadecem com a marcha rotineira da burocracia.

A defesa da praia, com as medidas técnicas indispensáveis a garantir-lhe um rápido assoreamento, não é já um benefício de carácter citadino, mas antes de importante valor nacional. O breve enriquecimento do património do Estado e do Município junto à praia impõe como medida de sã administração que se cuide apressadamente das obras de defesa da praia e da cidade. Para o efeito, julgamos ter passado a época dos ensaios, impondo-se a realização de estudos cuidados, como os pode fazer o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de méritos reconhecidos internacionalmente. Atente-se no que foi feito em Copacabana, no Rio de Janeiro, e noutros países para se evitar o grave erro de continuar a semear pedregulhos a esmo do areal, que o mar vai tragando ou deslocando a seu bel-prazer.

Por outro lado, não é possível cultivar a fonte inesgotável do moderno turismo sem vias rápidas e cómodas

de acesso. A cidade de Espinho corre o risco de, de um momento para o outro, ficar isolada da cidade do Porto e do Norte do País e da Galiza se a velha e arruinada ponte da Estrada Nacional 109, à entrada da cidade, chamada «Ponte de Anta» ruir de um momento para o outro, como muito bem pode acontecer, dado o seu precário estado de conservação e fragilidade, que não se compadece com o trânsito dos pesados veículos internacionais de carga. Na realidade, é o único acesso existente e o seu estado de ruína é por demais evidente. Não falaremos já no precário estado de conservação, estreita faixa de rodagem e sinuosidade, da mesma estrada 109 na sua saída para o sul, único caminho para a sede do distrito, que assim fica cada vez mais longe da sua segunda cidade.

Por sua vez, o caminho de ferro, a par das vantagens inerentes aos seus serviços, torna-se muito oneroso para Espinho, em virtude do anacronismo das suas instalações no meio da cidade, onde uma série imunda de barracões e cais de pequena velocidade fazem um deplorável contraste com modernas edificações, que vão ser ainda mais valorizadas com o novo património da concessão da zona de jogo.

SERÁ QUE NINGUÉM ENXERGA MESMO?

Espinho, por muito que queiram certas pessoas, a quem certas verdades chocam e para as quais não é construtivo afirmá-las, continua a ser uma cidade com sujidade a mais.

Já sei que vêm à baila mil razões, desde a falta de pessoal (mal pago) até ao facto (consolador, para muitos) de outras cidades também estarem desleixadas, nesta questão de lixo na via pública.

Isso, para mim não conta. Conta tentar-se limpar, o melhor possível, a cidade e demonstrar inequivocamente que se luta para tanto. Mas, desculpem, não parece. Pelo menos ao que vemos. Há sítios, dentro desta cidade, onde existem montureiras já com tradições. E ninguém as enxerга, caramba.

Como eu vejo, e tantos espinhenses também, julgo que as entidades competentes, os funcionários responsáveis, também deviam ver, caramba. Mas, se não vêm, deviam fazer caso, pelo menos quando alertados, por exemplo,

pelo jornal ou pelos municípes. Isto é participar na vida do município.

Querem um exemplo? Um exemplo que já trouxemos a estas colunas. Há quantos meses existem lixeiras à entrada norte de Espinho uma à direita de quem entra e antes da pequena ponte e outra à direita de quem sai, cerca do limite da cidade?

Caramba, ninguém as enxerга? Bonda que passem ali de camioneta, de carro, a pé! Basta que haja um serviço de fiscalização no sector da limpeza!

Não há dúvida, temos um magnífico e duplo cartaz de propaganda na e o perigoso «carrocel» da estrada actual!

Se duvidam das lixeiras, se elas continuarem lá, palavra que eu ofereço aqui duas fotografias do interessante e duradouro espectáculo que dá as boas-vindas aos nossos visitantes chegados entrada norte de Espinho: duas lixeiras pela tão deprimente porta norte desta cidade.

CARLOS SARRIA

RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 - PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

notícias da cidade

MUSEU DE ESPINHO

Vai ganhando bases definidas a estruturação do Museu de Espinho. Nas reuniões já efectuadas tomaram parte mais espinhenses interessados em cooperar na realização ora encetada, afirmando assim o seu bairrismo desinteressado para a valorização de Espinho.

Como orientação primária nesta fase de arranque está a proceder-se à recolha de todas as ofertas de reconhecido interesse expositivo, registando e catalogando pormenorizadamente para as diversas secções que se pretende criar. A etnografia regional, fotografia, numismática e medalhística e ainda arte e etnografia ultramarina e insular para além da pintura e escultura, são as metas que se pretende alcançar de imediato.

Espera-se também representar todas as indústrias do concelho antigas e modernas com as indispensáveis actividades representadas.

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A Editorial Verbo, com um espírito de antecipação que tem tanto de notável como de cativante, dirigiu-nos na passada semana uma carta em que nos felicita pelo aniversário e expressa votos pelas prosperidades do nosso jornal. Muito sensibilizados, aqui rendemos o nosso agradecimento à grande editorial portuguesa.

DO HOSPITAL

Movimento de 12 a 19-3-73

Internamentos gerais, 56.
Exames radiográficos, 252.
Crianças nascidas, 20.
Intervenções cirúrgicas:
Cirurgia geral, 19.
Otorrino, 18.
Urologia, 2.
Obstetria, 2.
Oftalmologia, 4.
Serviço de urgência:
Homens, 152.
Mulheres, 154.
Internados entre outros:
Mário Manuel Ornelas B. Ramos, para cirurgia, Ovar.
Palmira Ferreira Alves Carvalho, para Cirurgia, Espinho.
Rosa Celeste Teixeira G. A. Ribeiro, para Obstetria, Gondomar.
Beatriz Adelaide Vilela B. Lima, para Obstetria, Espinho.
Deolinda Sá Reis, para Cirurgia, Espinho.
Maria Perpétua P. Silva, para cirurgia, Espinho.

AGRADECIMENTO

INES LOPES DOS SANTOS

Sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas da sua amizade, que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pelo profundo e doloroso transe por que acaba de passar, patenteando desde já a sua gratidão.

Centro de Enfermagem de Espinho

Abre ao público a partir do próximo dia 4 de Abril, dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas etc.

Aberto das 8 às 13 e das 14 às 21 horas

«GOLF» MOTORIZADO

O «golf» é uma modalidade desportiva que obriga a largas caminhadas para conduzir devidamente uma bolinha tão pequena como dura até aos 18 buracos que totaliza o percurso. Tipo mais comodista só admite «golf» sem ser a «butes». Daí que alguém se tenha apoderado do carro OS-20-50 e com ele tenha feito uma partidinha. Terminada esta, apeteceu-lhe ir a pé, e o veículo lá ficou junto ao terreno dos «greens» de Silvalde, onde veio a recuperá-lo o verdadeiro dono, sr. Bernardino Nogueira Cardoso, da Rua 20, n.º 1073, que nesse mesmo dia, 18, apresentara queixa do furto verificado por volta das 3 horas da madrugada do dia anterior.

SEM PROFISSÃO NEM LIBERDADE

Solteiro, sem profissão, Carlos Alberto Pereira Bastos vivia em Aldeia, Silvalde. De parceria com outros indivíduos tomou parte activa no assalto a uma fábrica em São João da Madeira. No passado dia 13 foi detido e enviado ao Tribunal Judicial de Espinho, para prestar contas das suas actividades, juntando à falta de profissão a falta de liberdade.

CONCURSO DE PESCA

Entre a Capela de Paramos e o Caneiro dos Dois Irmãos, na Aguda, disputar-se-á em 7 de Abril um Concurso de Pesca Desportiva de Mar que a Associação Académica de Espinho organiza, destinando-o a sócios e simpatizantes. Há vários prémios em disputa cuja distribuição será feita na sede do Clube depois da prova. As inscrições podem ser aceites quer na colectividade organizadora quer na Droguaria Pereira e no Café Gil até à véspera do Concurso.

LEILÃO DE PENHORES

A Caixa de Crédito de Sebastião de Oliveira e Silva, com sede na Rua 37, 410, em Espinho, nos termos da lei, avisa os srs., Mutuários de que, das 10 às 12, das 14 às 19 e das 21 às 24 h. do dia 2 de Maio de 1974, se procederá na morada acima, ao leilão de todos os penhores dos contratos que se mostram com atraso de, pelo menos, três meses de juros.

O Proprietário,

Sebastião de Oliveira e Silva

QUARTO

Oficial Superior do Estado, aposentado, viúvo, sem família, deseja quarto confortável, com pensão completa, casa particular em ambiente familiar para convívio. Decorrido algum tempo há possibilidades de deixar boa recompensa.

Carta detalhada com preço
Resposta a este jornal ao n.º 42

Empregada

Oferece-se para Escritório, com conhecimentos de dactilografia, ficheiro, etc. Estuda de noite, frequência do 3.º ano comercial.

Resposta por carta a
Felicidade Cruz de Oliveira
Sisto - Silvalde - Espinho

PELA ACADEMIA DE MÚSICA

Os cursos de línguas ministrados na Academia de Música de Espinho têm tido assinalável êxito desde o seu início. Comprovando esta afirmação é de referir que, para obtenção do LOWER CERTIFICATE IN ENGLISH BY THE UNIVERSITY OF CAMBRIDGE na época em curso, estão inscritos nada mais nada menos que doze alunos. Façamos votos por que no fim do ano lectivo a totalidade possa orgulhar-se de obter o respectivo diploma.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Movimento de 2 a 16 de Março de 1974

Acidentes, 13.
Doença, 25.
Funerais, 11.
Prevenção, 2.

Total de Kms. percorridos, 1885.
Total de horas perdidas, 229.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 3-3-74 a 16-3-74

Incêndios, 0.
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Doentes, 8.
Acidentes, 4.
Prevenção nas praias, 0.
Guardas de prevenção, 6.
Funerais, 2.
Outros, 13.

Diversos serviços:

Representação com piquete e bandeira em Aveiro na posse do Sr. Governador Civil

ACTIVIDADE DA SECÇÃO DESPORTIVA

Torneio de futebol de salão no Pavilhão de S. Paio de Oleiros.
Jogo efectuado pelas 22 horas no dia 16-3-74.

B. V. DE ESPINHO, 3
MAGOS DA BOLA, 2

Total de Kms. percorridos, 686.
Total de horas de serviço, 59.

EMPES

— Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei, se convocam os sócios a reunirem-se pelas 22 horas do próximo dia 30 de Março de 1974, no edifício do Grémio do Comércio, à Rua 19, n.º 62, desta cidade de Espinho, em Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar e aprovar o Balanço do exercício respeitante a 1973.

Espinho, 21 de Março de 1974.

Os Gerentes,

aa) António Ferreira Gaió
João Brandão Barbosa

DENTRO DO SEU CÍRCULO DE ACÇÃO COLABORE PARA UMA CIDADE MAIS LIMPA

Agenda

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS — RUA 19 — TELEF. 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 23 — *O regresso de Tarzan*, com Steve Hawkes e Peter Lee Lawrence — 14 anos.

Amanhã, domingo, 24 — *Os emigrantes*, com Max Von Sydow e Liv Hulmann — 14 anos.

Terça-feira, 26 — *O caso Todd*, com Robert Lyons e Belinda Montgomery — 18 anos.

Quinta-feira, 28 — *O grande mestre do crime*, com Steve McQueen e Faye Dunaway — 14 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho, Paula Cristina, filha de Armando Silva Ferreira Neto e de D. Felismina Pereira da Silva Neto.

Em Espinho, Carmen Andreia, filha de Manuel de Almeida Couto e de D. Maria Lisete Fontes da Silva.

Em Espinho, Maria José, filha de Joaquim Ferreira Francisco e de D. Maria de Fátima Alves de Sousa.

CASAMENTOS

Na Igreja de Silvalde, Alfredo Virgílio Moreira Cervantes com D. Maria Clara Martins Pinheiro Cervantes.

Na Conservatória do Registo Civil de Espinho, António Loureiro de Sousa com D. Domitília Dias de Oliveira Sousa.

FALECIMENTOS

Em Espinho, Joaquim Soares de Oliveira, antigo proprietário da Loja do Canhenha, na Rua 4, de 62 anos, casado com D. Laurinda Maria Ribeiro.

Em Espinho, D. Inês Lopes dos Santos, de 81 anos, viúva de José Nogueira dos Santos.

J. Pinheiro de Morais

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

O NOSSO CAFÉ

CONVOCATÓRIA

DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e do Artigo 33.º dos Estatutos são convocados os senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM (S. C. A. R. L.) para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede Social, sita à Rua 8, n.º 603, desta Cidade, no dia 30 de Março de 1974, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Appreciar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao Exercício de 1973 e Parecer do Conselho Fiscal.

2 — Meia hora para discutir assuntos de interesse para a Sociedade.

No caso desta Assembleia não poder funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunir-se-á uma hora depois, com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 12 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Vieira Pinto Júnior

TEMAS VÁRIOS

SOBRE A CONSTRUÇÃO CIVIL

Já em tempos tivemos a oportunidade de afirmar que a construção civil é uma actividade industrial imorredora. E, quando fazíamos aquela afirmação pretendíamos defender e dignificar os que labutam nesta árdua e complexa actividade — em constante transformação tecnológica. Isto ocorreu numa palestra sobre contratação colectiva de pessoal afecto a esta actividade.

Então dissemos: O nascimento da construção civil é muito anterior ao nascimento das nações. Ele situa-se no estádio paleolítico do homem.

Quando o homem primitivo vislumbrou que se rasgasse na pedra dura e virgem uma cavidade encontraria um lugar para se abrigar das intempéries e se defender do meio hostil — logo, ali, nascia a construção civil — que se deveria perpetuar e desenvolver até à nossa era.

Isto vem a propósito do livro que há poucos dias consultámos denominado, «Organización de Obras de Ignacio Vivancio Bergamin» (Ingeniero de Caminos), o qual me fez recordar as palavras atrás proferidas.

Do autor italiano transcrevemos o extracto a que ele classifica de, «Filosofia da Obra».

«A obra, como tudo que é dotado de movimento, deve ser encaminhada como um ser vivo, que nasce, que se desenvolve, vive e morre. Assim, como ele, tem órgãos próprios, humanos uns, mecânicos outros, mas todos orientados por um cérebro — a direcção — e para um fim comum, aquele para que foi criada. Só compreendendo este carácter orgânico da obra, se poderá fazê-la crescer e viver adequadamente, coordenando os seus órgãos, robustecendo os debilitados e substituindo os incapacitados ou mortos. Do mesmo modo padece, como todo ser vivo, de enfermidades, que deverão ser atendidas, tratadas e curadas com cuidados idênticos aos que o médico dedica aos seus doentes. Há que observá-las, sobretudo na infância, e

dispensar-lhes depois constantes atenções e esforços até a colocar em condições de viver por si mesma; nutri-la, purificá-la e discipliná-la para a preservar da mancha do remendo; robustecê-la e embelezá-la para que perdure no tempo e que, ao fim dos séculos, como os aquedutos romanos, tenha velhice digna e respeitável e sirva de exemplo às gerações futuras. Mais ainda: esta vida que a caracteriza não lhe advém de si mesma mas da inteligência e do esforço dos homens que a criaram; em cada pedra e em cada ferro está o suor e às vezes o sangue dos homens que a executaram, pois rara é a obra importante em que se não registaram baixas, e a presença incógnita daqueles que a idealizaram e projectaram. Nas proporções e nos adornos, descobre-se a intenção de quem a concebeu e os anelos daqueles que lavraram na pedra as linhas mestras do plano. Na obra ficou uma parte da vida de muitos homens, dos seus sofrimentos e misérias, das suas alegrias e ambições; os homens passam e a obra fica, como lembrança.

Se esta é de ódio, de canseiras, de trabalho contrariado ou de simples ganância, acabada a obra, por mais que ela dure, permanece morta. Quando pelo contrário nela se põe carinho, entusiasmo e alegria surge-nos então mais bela, melhor pensada, mais perfeita nos seus pormenores e melhor realizada no seu conjunto.

Transmite-se a outras gerações, portadora da alma dos que nela trabalharam e a viveram orgulhosos e dos que ali deixaram o sinal das suas vidas.

Só assim a pedra passa a ser História, e nela, a maior parte das vezes anónimos, os homens que a fizeram».

Não me pude furtar de transcrever as belas palavras de Ignacio Vivancio Bergamin, tão flagrantes e oportunas para a cidade de ESPINHO que há pouco nasceu.

ÁLVARO BAPTISTA

2.º CURSO

AS RAPARIGAS

DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

POR TERRAS DA AMÉRICA

Em busca de novas sensações para bem servir os seus leitores, esta secção mandou um enviado especial aos U.S.A. para colher uma amostra do humor negro que nos constava ser fértil nos cemitérios das grandes urbes estado-unidenses. Com os votos de que aos nossos leitores faça muito bom proveito, aqui transcrevemos uma parte da colheita feita:

— Aqui jaz o Sherif Bill Strong, morto quando dizia ao lugar-tenente de Al Capone: «Você está prê...».

— Aqui jaz Julie Tear, afogada em lágrimas ao ver a transmissão pela televisão novaiorquina do 1982.º episódio do folhetim a cores «Simplesmente Mary».

— Aqui jaz Burt Whisky, falecido aos 97 anos de idade, depois de o médico, aos vinte anos, lhe ordenar que deixasse de beber porque o álcool matava lentamente.

— Aqui jaz Gregory Believer que, para provar que acreditava na ressurreição, deu um tiro na cabeça.

— Aqui jaz Joseph Casanova, morto subitamente ao dizer à mulher ciumenta: «Eu fique já cadáver se alguma vez olhei para outra mulher que não fosses tu».

— Aqui jaz William Bomb que quis ver se, puxando a espoleta a uma granada de mão, ela rebentava, e rebentou mesmo.

— Aqui jaz Peter Smile, morto aos 106 anos com a dentadura de leite completa porque usava a pasta dentifrica Sunbright.

— Aqui, não jaz ninguém, porque a mãe dele tomava a pílula.



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

A CAMPANHA NÃO PÁRA...

Não parou ainda a nossa campanha mas o seu andamento está a ser muito lento, demasiado lento para a necessidade que espelha e bastante lento para as esperanças criadas no seu início. E não pode parar se quem pode quiser responder a favor de quem precisa. E não deve parar se não se o egoísmo fizer esquecer aos que

o têm confortável que ainda há muita gente que não tenha um teto a protegê-lo. Esta semana temos mais um donativo. São mil escudos. Mil escudos de um anónimo. Mil escudos que só trazem uma identificação: são oferecidos por UMA MÃE. Mil escudos ofertados por um coração sensível.

Continuamos a esperar...

PROPIEDADES

«MEDIADOR NA COMPRA — VENDA»

GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

EM FOCO

Um olhar sobre antigos acontecimentos...

A PALAVRA ERA DE OIRO...

O Papa Paulo VI, num discurso dirigido aos fiéis que acorreram a Praça de S. Pedro, na costumada bênção dominical, solicitou aos cristãos que evitem o egoísmo face à incerteza económica e política, consagrando o seu pensamento às dificuldades das áreas menos afortunadas do Mundo.

E prosseguiu: «A incerteza geral, especialmente no campo económico, tende a desorientar os nossos espíritos e a provocar maus pensamentos, dirigidos mais aos imediatos e especiais interesses de cada um do que aos grandes programas idealistas do progresso, da justiça e da paz.

O Sumo Pontífice mostrou-se ainda preocupado com os «pobres desempregados», que, nas «zonas do Mundo menos favorecidas pelo progresso e pela natureza», sofrem mais de que os outros.

Ao terminar, Paulo VI afirmou: «E nós também, ao nível da vida comum, obrigados a apertar os nossos cintos relativamente a despesas superfluas temos de compreender as vantagens morais e civilizadas da austeridade».

★

Dior, o grande costureiro, ditador da moda, vai apresentar, pela primeira vez no Mundo um casaco de lontra beje-mel-dourado. Também, as orquídeas, essa caríssima flor, darão entrada no pronto a vestir, como ornamento.

★

Aumentada a distância entre ricos e pobres, esta a conclusão a que chega no relatório do Banco Mundial, onde se acrescenta, também, que a distância entre os rendimentos dos países ricos e os dos pobres continuou a aumentar nos últimos anos.

★

Na Escola Comercial e Industrial de Águeda, tem-se verificado uma situação absolutamente insólita, pois há professores que, ainda não receberam qualquer vencimento, desde o início das aulas.

O nosso confrade «Independência de Águeda», assinalou a anomalia, alertando o caso, pois causa elevados prejuízos pessoais e poderá fazer sentir inevitável desinteresse profissional.

★

«Há fortunas mal adquiridas há riquezas desonestamente utilizadas», palavras do cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. António Ribeiro numa homilia que proferiu recentemente.

E, diria também o prelado: «Nesta nossa cidade de Lisboa, como noutras áreas do Patriarcado, existem homens ricos que trazem o coração apodrecido pela sua riqueza. Transformaram o dinheiro em ídolo que continuamente adoram. Mais adiante, acrescentou: «Ricos deste género são quantos obtiveram a sua fortuna não à custa do salário justo, que não pagaram ao trabalhador. São os que roubam o pobre, o órfão e a viúva, não reparando com eles o que por direito lhes cabe. São os que, envolvidos, em fraudulentas especulações de bolsa, procuram lucros momentâneos indevidos, sem escrúpulos de provocar o desequilíbrio económico financeiro do país e a penúria de muitas pessoas, famílias e instituições. São os que fecham a sua riqueza ao cumprimento dos deveres a ela inerentes, com prejuízo do desenvolvimento material e espiritual dos outros».

★

Em Angola, acaba de ser aumentado o preço da gasolina, passando a custar 7\$50, em vez de 6\$20, como anteriormente, embora a Secretaria Provincial da Economia tenha informado que «o preço agora fixado não é ainda suficiente para cobrir os diferenciais de preços dos produtos importados, devendo o prejuízo ainda vultoso continuar a ser suportado pelo erário público.

Por ora, os restantes combustíveis não sofrem qualquer aumento.

★

Foram processados 62 concessionários de postos de abastecimento de combustíveis, segundo a Inspeção

A safra das companhas começava em Janeiro e acabava em Dezembro. Nenhum homem se considerava livre antes deste prazo. Contudo quando chegava o último mês, o Bairro Piscatório, começava a animar-se de lés-a-lés, em feição de festa, ouvindo-se com frequência as harmónicas, os violões, as violas, os cavaquinhos, etc., pois inúmeros pescadores sabiam tocar estes instrumentos!

A razão era simples: tinha chegado o momento de levar as libras, (termo corrente) e por isso os corações andavam mais contentes! Era pois neste mês que os camaradas começavam a ser chamados aos escritórios dos patrões e ai dizerem se queriam continuar na companhia. Dado o sim, recebiam nesse momento uma importância como sinal da soldada do ajuste — feita à base de libras, sem ágio, que então se cotava a 4500 réis — pois a nossa libra mantinha sempre o seu valor! As soldadas de cada homem variavam conforme o lugar que desempenhassem e o indicativo residia na competência de cada um.

Neste tempo, uma vez recebido o total do trato, nada mais se lhes era devido, contudo, voluntariamente e de quando em vez, era-lhes distribuído caldeiradas em peixe e de verão isso acontecia todos os dias, pois a pesca era farta! Era frequente também a oferta de beberetes.

Ultimamente começou a usar-se, além da soldada, as percentagens, etc. Das importâncias recebidas, quer subsistem ler ou não, o recibo estava na palavra de cada um — não se usavam sequer as impressões digitais — a palavra desta gente simples era de oiro...

Ora uma vez toda a companhia contratada, vinham cá os funcionários da Capitania de Aveiro fazer a matrícula, para o qual apenas lhes exigiam a cédula marítima — em tempos recuados nada disso havia — e só nesta altura recebiam a restante soldada.

Cabe aqui dizer que muito dificilmente um camarada, uma vez com o sinal se retratava, embora ainda se não encontrassem cativos, o que só acontecia depois de matriculados e evidentemente sujeitos a sanções. Não nos lembra ter ouvido falar em qualquer caso deste género. É que, além de serem sérios, os pescadores, por natural pendor, tomavam afeição às suas companhas, mas não só isso, sentiam-se reconhecidos aos patrões por favores recebidos e atenções nos momentos amargos que sempre surgiam e isso gerava justificada gratidão! O convívio dos seus camaradas, quase todos amigos também mandava um pouco, porque era nas mesmas vendas onde passavam o tempo disponível nas conversas de todos os dias!

Havia determinada ética na maneira de proceder, que os patrões muito apreciavam e também lhes gerava bom conceito no ambiente em que viviam.

De resto estes obreiros do mar, não se sentiam tão somente honrados nos seus compromissos com a companhia, porque a sua palavra sempre se cumpria sob outros aspectos da sua vida! Assim, quer o inverno se prolongasse quer a doença lhes batesse à porta ou ainda outra qualquer razão económica lhes dificultasse a vida, recorriam ao crédito e este era-lhes concedido na circunstância imperiosa — como eles diziam — lhes causava atrasos! A fornada semanal não podia faltar. As vendas (lojas) sempre pertença dum patrão, fiavam os alimentos, e por vezes dinheiro e faziam-no com toda a confiança! Mas uma vez chegada a ocasião das libras tudo se saldava.

Também nas transacções do peixe, as mulheres que se dedicavam à sua compra e venda, se portavam com

absoluta seriedade, o que não quer dizer que tudo sempre corresse em maré de rosas — como diziam — mas no geral cumpriam. As vareiras possuíam o dom de serem poupadas e a maior parte das mulheres é quem dirigia a economia das casas! Nos vareiros abastados não se dava isso, mas entre estes a vida era muito conversada — como costumavam dizer — o homem geralmente metido em negócios é que sabia bem das suas economias, claro sem nada faltar em casa! No primeiro caso, as mulheres davam aos seus homens: dinheiro para cigarros, para a costumeada bebida e outras pequenas despesas. Também andavam atentas às necessidades dos maridos e dos filhos, de roupas e calçado e tinham brío em que andassem limpos, qualidade que se observava mesmo nas famílias mais pobres.

Dos muitos e variados aspectos da vida desta gente que se destacam um é o seguinte. Muitas casas tinham os fornos de cozer boroa, não só os mais abastados, os restantes recorriam aos fornos colectivos e alguns havia, funcionando todos os dias. Merecem uma referência estes fornos. No seu livro, «Les Hommes Anciens» duas autoridades, o padre Breuil e o professor Lantier, escreveram textualmente: «As civilizações pré-históricas conheceram igualmente os fornos de cozer, fornos de pedras secas, circular ou de superfície rectangular, feitos de pedras sobrepostas ligeiramente inclinadas para o interior, cujos espaços vazios foram enchidos com pedras mais pequenas mantidas por uma mistura de argila, calcário e areia, a que se poderá chamar com propriedade, pedras cimentadas»...

Ora os nossos fornos eram feitos à semelhança dos usados pelos homens antigos, cujos modelos chegaram até nós através de milénios, embora mais aperfeiçoados! Enquanto os de então eram de pedra, os nossos são de tijolo e cacos de telha, matéria refractária com mais condensação de calor e resistência ao mesmo. Os lares, tipo mosaico grande, também são de barro cozido. Unicamente de pedra têm os cachorros, que seguram as padeiras e se apoiam nas soleiras, também de pedra! No exterior são revestidos com massa de barro que mantêm mais o calor. A porta, de ferro, fecha o forno, encaixada numa cavidade que seguidamente é calafetada com papel molhado!

O levedar das massas dava causa a muita cautela e sempre se viam nas masseiras uma cruz desenhada sobre a massa que, ao fazer era acompanhada por uma reza! Quando o levedo se atrasava, havia o recurso muito típico por sinal, de colocar umas calças de homem sobre a masseira (sic!) pois desta maneira a levedura viria mais depressa!

De que povos vieram estas usanças, autênticas credências — como muitas outras que aqui havemos de citar, que para os pescadores tinham tanta convicção de verdade?

Quando o forno começava a estar quente, faziam uns bolos de pouca altura de massa, a que chamavam «de entre fogueiras» e por vezes com sardinhas frescas, pitéu que apreciavam muito. Também havia os bolos meias boroas para serem comidos quentes à ceia! As mulheres que iam cozer as fornadas pagavam com dinheiro ou com massa, conforme as conveniências. Costumes ricos de tradições que tanto distinguem esta gente e que faziam parte da sua maneira de viver, que tanto atraía as atenções dos que não compartilhavam do seu meio!

J. TATO

RASCUNHOS

Andaram por aí umas «bocas» segundo as quais o Vouguinha iria desaparecer definitivamente de sobre os trilhos de via reduzida. A crer nelas, assim se completaria a aniquilação de uma ferrovia a que se dera o primeiro fundíssimo golpe à base da acusação de piromania.

Mas aquilo que se anunciava como uma realidade muito próxima parece agora hipótese já mais remota. Não sei se por força da crise de combustíveis, se por reconhecimento de muitos e prestantes serviços prestados pelo comboio a muito boa gente que o utiliza nas suas deslocações, se unicamente porque as tais «bocas» em vez de engulir moscas (o que realmente seria muito despoluidor) só sabem dizer asneiras (que é um outro meio de poluir).

Confesso que a primeira informação me entristeceu tanto como me alegrou a segunda de que o Vouguinha já não acabava. É que, não sendo grande cliente da antiga Companhia do Vale do Vouga nem do actual ramal da C.P., nutri sempre uma especial simpatia por esta linha férrea, mau grado a sua piromania e o incómodo da fumurada em que é pródiga.

Um única vez fiz a viagem de Espinho a Viseu. Viagem pouco cómoda, que o *sumapau* da terceira de então provocava mossas nos corpos. Viagem pouco rápida, que a locomotivazinha falhava em vigor quando uma subida mais íngreme a forçava a arfar por quantos poros tinha. Mas viagem inesquecível pela riqueza da paisagem que oferecia aos olhos dos viajantes, enamorado que estava das curvas caprichosas do rio que lhe deu o nome. Viagem cujos encantos só encontrei semelhantes numa saltada futebolística até Vila Real, a capital transmontana, Corgo acima.

E, por isso, fiquei sempre afectivamente ligado ao Vouguinha, sem com isso deixar de protestar contra os seus fumos, contra as suas estações desconfortáveis e inestéticas, contra o apito incomodatadamente estridente.

Esta ferrovia não pode acabar, não por causa dos romantismos meus ou alheios, mas sim porque, na sua modéstia de proporções, na sua lesmenta velocidade, na sua pouca comodidade, a linha do Vale do Vouga ainda presta grandes e preciosos serviços a uma grande camada de público.

Estudem-se e remedeiem-se os inconvenientes, rectifique-se o que houver a rectificar, mas, em favor do público a cujo serviço tem que estar, não se pense em eliminar esta veia necessária à circulação de uma vastíssima região.

C. P. M.

-Geral das Actividades Económicas, cujos motivos são açambarcamento, comércio irregular, presumível recusa de venda, especulação, transporte ilegal e crime de desobediência.

Em Janeiro, a I.G.A.E. processou 247 retalhistas de vários ramos, por falta de afixação de preços nos artigos expostos para venda ao público.

REPÓRTER Z

Carlos Matos Viegas
MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentos

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 402219

MANICURE
PRECISA
CABELEIREIRO MANUEL
ESPINHO

Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

RIBEIRO & FONSECA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 do corrente mês de Março, lavrada neste cartório e exarada de folhas 141 a 143 do livro de notas para escrituras diversas D-5, os srs. *António Nunes Ribeiro*, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Rua 19, 820-2.º Dto., e *Mário Miranda da Fonseca*, solteiro, maior, residente nesta cidade na Rua 31, n.º 3, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «RIBEIRO & FONSECA, LIMITADA», e tem a sua sede nesta cidade, no rés-do-chão do prédio sito no ângulo nascente-norte das Avenidas 8 e Rua 21, sem número de polícia, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da assembleia geral a sua sede poderá ser deslocada dentro da mesma localidade, podendo ser criadas filiais ou sucursais em qualquer ponto do país.

SEGUNDO — O seu objecto é a exploração do estabelecimento de café, chá e similares, denominado «CAFÉ AVENIDA», desta cidade, que vão tomar de trespasse, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro comércio ou indústria permitidos por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 200 000\$00 e corresponde à soma de 2 quotas de 100 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

QUINTO — A representação da sociedade em juízo ou fora dele será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for fixada em assembleia geral.

SEXTO — É permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser sempre firmados por ambos os sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Fica igualmente permitida a cessão de quotas a favor de descendentes dos sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Aos sócios é permitido ceder, a título gratuito, as suas respectivas quotas, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida nestes termos se entender não dever aceitar o beneficiado como sócio, como adiante se indica no parágrafo único do artigo seguinte.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha não abrangida pelas disposições dos parágrafos anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando pelo valor apurado no último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios em conjunto ou separadamente.

PARÁGRAFO QUARTO — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente.

PARÁGRAFO QUINTO — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo terceiro deste artigo não poderá ir além de 30 dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

SÉTIMO — Falecendo algum sócio ou sendo ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça do casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

PARÁGRAFO ÚNICO — Terminada a indivisão da quota, por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado no balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em 10 prestações mensais.

OITAVO — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de 10 dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

NONO — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

DÉCIMO — No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que ofereçam melhores preço e forma de pagamento. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 9 de Março de 1974.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

quota de 25 000\$00; e Fernando Francisco de Almeida, com uma quota de 25 000\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por ambos os sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Março de 1974, lavrada de folhas 123 verso a 126 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 36 deste cartório notarial de Espinho, *LUÍS ALVES PEREIRA DA ROCHA*, casado, residente no Lugar de Souto, freguesia de Silvalde, deste concelho, *MARIA RODRIGUES CORREIA*, casada, residentes nesta cidade, nos Covelos, freguesia dita de Silvalde, e *MARIA ADELAIDE DE PINHO ALMEIDA*, casada, residente também nos Covelos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «ROCHA, RODRIGUES & ALMEIDA, LIMITADA» e tem a sua sede nesta cidade, no Lugar dos Covelos, freguesia de Silvalde, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início na data de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade, podendo ser criadas filiais ou sucursais em qualquer outro ponto do país.

Segundo — O seu objecto é a indústria de tapeçarias, carpetes e artigos de artesanato, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: *Luís Alves Pereira da Rocha* com uma quota de 50 000\$00; *Maria Rodrigues Correia*, com uma quota de 25 000\$00; e *Maria Adelaide de Pinho Almeida*, com uma quota de 25 000\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A representação da sociedade em juízo ou fora dele será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser sempre firmados pelo sócio *Luís Alves Pereira da Rocha* e por outro qualquer dos sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Sexto — É permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios.

Parágrafo primeiro — Fica igualmente permitida a cessão de quotas a favor de descendentes dos sócios.

Parágrafo segundo — Aos sócios é permitido ceder, a título gratuito, as suas respectivas quotas, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida nestes termos se entender não dever aceitar o beneficiado como sócio, como adiante se indica no parágrafo único do artigo sétimo.

Parágrafo terceiro — Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha não abrangida pelas disposições dos parágrafos anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando pelo valor apurado pelo último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios em conjunto ou separadamente.

Parágrafo quarto — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente.

Parágrafo quinto — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo terceiro deste artigo, não poderá ir além de trinta dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

Sétimo — Falecendo algum sócio ou for ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Parágrafo único — Terminada a indivisão da quota, por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado no balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em dez prestações mensais.

Oitavo — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de dez dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Nono — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Décimo — No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que ofereçam melhor preço e forma de pagamento.

Está conforme ao original.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Março de 1974, lavrada de folhas 129 a 131 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 36 deste cartório notarial de Espinho, os senhores *SERAFIM PEREIRA DA SILVA*, casado, residente na freguesia de Lourosa, concelho de Vila da Feira, e *FERNANDO FRANCISCO DE ALMEIDA*, solteiro, maior, residente no Lugar de Vendas Novas, da mesma freguesia de Lourosa, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «RECAUCHUTAGEM RADIAL ESPINHENSE, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no no Lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, deste concelho, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é a indústria de recauchutagem de pneus, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: *Serafim Pereira da Silva*, com uma

== Vestimentos Modernos ==

Em: papel lavável de paredes, alcatifas várias, pavimentos plásticos, Novilon colovynil e coloflor, alcatifas plásticas Belton e Rossella, tectos falsos decorativos.

Bom gosto pela decoração do seu lar

Orçamentos grátis

RUA 16 N.º 360 — ESPINHO

e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Nono — No caso de dissolução todo o activo e passivo será adjudicado ao sócio que melhores vantagens oferecer, o qual pagará ao seu consócio ou a quem legalmente o represente, tudo o que se averiguar pertencer-lhes, dentro de dois anos, em quatro prestações semestrais, garantidas por letras, acrescidas do juro à taxa de desconto do Banco de Portugal e mais dois por cento, salvo o direito de antecipação.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 8 de Março de 1974.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Móveis COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS
— DECORAÇÕES —

Rua 16 n.º 358

ESPINHO

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

VIDA REGIONAL

ANTA

Como correspondente desta freguesia e em nome de todos os antenses, aqui saudamos o Dr. Horácio Marçal, novo Governador Civil de Aveiro, desejando-lhe as maiores venturas no desempenho do lugar em que foi empossado.

ACIDENTE

Quando seguia para o Porto, próximo da Estação da Granja, o carro conduzido pelo nosso conterrâneo sr. Alfredo António Silva Santos, por despiste, foi embater num camião que circulava em sentido contrário. O condutor do veículo ligeiro foi transportado ao Hospital de Santo António, onde se encontra internado depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica à perna direita, que fracturou. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

REGRESSO

No passado dia 5 regressou à sua residência na Rua 19, o sr. Camilo Santos Pereira, uma vez terminada a sua missão militar no Ultramar.

FALECIMENTOS

Na residência de seus pais, faleceu no passado dia 1 D. Glória Alves da Rocha, solteira, de 38 anos, filha de Ernesto Pereira da Rocha e de D. Rosa Alves da Silva, irmã de Aníbal Alves da Rocha e Joaquim Alves da Rocha, cunhada de D. Maria da Conceição Avelar da Rocha e de D. Irene Domingues Alves. O funeral realizou-se no dia seguinte para jazigo da família no cemitério paroquial, tendo sido portado

res da toalha e da chave os srs. José Marques da Rocha e Manuel Sousa e Silva.

— x —

No dia 4, na sua residência em Capela do Ramos, faleceu D. Ana Fernandes França, de 80 anos, viúva, mãe de D. Maria Fernandes de Sousa, D. Rosa Fernandes de Sousa e D. Ana Fernandes de Sousa, sogra dos srs. Manuel Dias Ferreira, Joaquim Mendes de Oliveira e António de Oliveira e Silva. O funeral realizou-se no dia imediato para jazigo de família no cemitério paroquial, tendo sido portadores da toalha e da chave os srs. Manuel Sousa e Silva e Manuel Dias Ferreira.

Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Recagem de faróis.

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Tef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

**UMA CIDADE
MAIS LIMPA
SÓ É POSSÍVEL
COM A AJUDA
DE TODOS**

PARAMOS

C.P. — ABRIGO DO APEADEIRO

Lemos há dias no jornal «A VOZ DE ESMORIZ» mais uma notícia (lamentação) pela falta da construção de um abrigo para os passageiros (que não são poucos) que nesta localidade utilizam os comboios da C.P.

Da referida notícia fica a impressão de que o abrigo ainda não foi construído porque um proprietário teima em não ceder terreno para a conveniente construção.

De forma alguma queremos fazer qualquer comentário menos elogioso à notícia porque, mesmo assim, ela não descuipa, antes pelo contrário, até condena, e muito bem, a negligência da C.P. Simplesmente, porque disso sabemos, queremos informar que o proprietário em questão, ofereceu, por escrito em 12 de Novembro de 1972, a Junta desta freguesia o terreno nas dimensões necessárias para a construção de um abrigo, mediante condições que logicamente se justificam (vedação do terreno a confinar, só no comprimento do abrigo e que os eucaliptos a cortar sejam retirados para um terreno próximo, do mesmo proprietário).

Assim, e porque nada nos parece poder desculpar a falta de consideração pelas necessidades dos passageiros, mais uma vez apelamos para que sejam tomadas urgentes medidas tendentes a acabar (com este) um dos muitos motivos para lamentações que a C.P. teima em querer deixar continuar neste concelho, e jovem cidade de Espinho.

AS NOSSAS ESTRADAS

Não é fácil de entender como ainda há relativamente pouco tempo, nesta era em que em matéria de estradas é já sobejamente reconhecida a necessidade de boa largura, estado e visibilidade, foi possível conceber de forma tão antiquada a correcção do traçado da estrada 329 junto à nova ponte construída em Paramos.

Para o progresso já não é tempo de tolerar obstáculos e daí não compreender também porque, mesmo em frente à Capela da Senhora da Guia, a nascente da referida estrada, tenha ficado aquele terreno alto e barrigudo, com um muro a toda a altura, que tira a visibilidade para uma entrada com o mínimo de segurança para os veículos que entram do lado nascente. Nem o «stop» lá existente, nem o sinal de limitação de velocidade (50 Kms.) que abrange o local são suficientes para evitar a continuação da série já muito numerosa de acidentes lá verificados (felizmente, até esta data, sem consequências fatais).

Embora convencidos que nem com

lamentações consideradas justas os homens se resolvem a endireitar o que criaram torto, esperamos, porém, que as entidades que temos para nos defender providenciem para reduzir o perigo que nos rodeia, razão porque sugerimos que no referido local seja colocado um espelho que permita aos que descem pela estrada do Monte poderem ver se do lado do sul se aproxima algum veículo que nos possa caçar naquela ratoeira que pode ser fatal.

CAÍ AO BURACO

Foi no dia 18 de Fevereiro, cerca das nove horas da manhã, com perfeita visibilidade e com o máximo de atenção a via. Reparei no sapro molhado do local, mas, como era a descer e o carro e leve, resolvi passar, e, claro, caí ao buraco... Depois chamei o reboque, resolvi a minha dificuldade e acabei por saber que a uns tantos veículos tinha sucedido o mesmo ou pior ainda, entre eles a um carro de praça que transportava um medico para assistir a uma pessoa doente do nosso pobre e imenz lugar da Pinha.

Pessoalmente pedi aos membros da nossa Junta de Freguesia para mandarem reparar a rua logo que possível e que, ate lá, fosse sinalizado o local para evitar os perigos que se imaginavam. Fiquei entao a saber que a nossa Junta luta com grande dificuldade economica o que não permite, na altura necessaria, proceder aos arranjos e conservação das varias ruas na muito existente e de muitas outras que, numa iniciativa arrojada e louvavel da nossa Junta de Freguesia, foram recentemente rasgadas e pomposamente apreciadas pelas autoridades do nosso concelho, do distrito e não só.

Como ainda hoje se pode verificar, foram colocados no local alguns paus ao alto com outros atravessados que impedem a passagem de veículos, mas, mesmo assim, segundo soube, ainda continuam a ficar atolados veículos naquela rua que liga o Ageiro à Pinha e daí à Igreja de Paramos.

Assim, esta notícia destina-se a alertar as pessoas dos perigos daquela rua, pois, em especial de noite e sem iluminação conveniente, aquilo é mesmo perigoso.

POR FALAR EM ILUMINAÇÃO

Aproveito para chamar a atenção dos Serviços Municipalizados para a deficiente iluminação de algumas ruas, o que merece solução, nalguns casos muito facilitada visto ser só falta de lâmpadas.

Certamente, ninguém querera agora que a conservação das boas condições da iluminação da via pública seja só para quando o rei faz anos.

DOMINGOS MONTEIRO

**Fábrica
de
Artigos
de
Celuloide e
Plásticos**

LUSO-CELULOIDE

de
Henriques & Irmão, L.^{da}



APARTADO 22

TELEFONE 920070



E S P I N H O

Salsicharia do Mercado

de — Júlia Gomes Soares Cadete

Rua 18-Mercado Municipal (Praça) ESPINHO

Fiambre—Presunto—Chouriço—Salsichas—Mortadela—Paio—Salpicão
—Salame—Linguica—Torresmos—Banhas Puras e Lanches.
Carnes fumadas das melhores regiões.

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.^{te} Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561



**Quando vir este símbolo,
então saberá que pode
contar com um Serviço
Bancário completo.**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Av. Visconde Valmor, 56/Rc.

Telefs : 768368-770583-765267

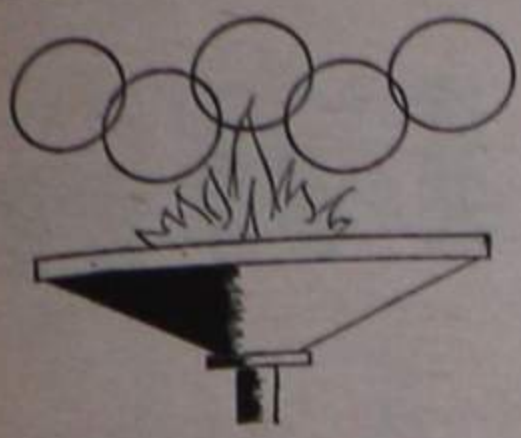
SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921121/2
920678

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM—P

Apartado 95



desporto

Com licença...

A A.A.E. E A GINÁSTICA

Obra a todos os títulos notável, tem feito a A.A.E. no sector da educação física. Clube pequeno nas estruturas, agigantou-se. Venceu imobilismos. Superou-se a inacção que, incompreensivelmente, se fazia sentir (a nível nacional e que ainda se sente) no sector da educação física. Na educação física, base de todos os desportos, saúde da juventude, base de dificuldades materiais, mesmo sem contar com essenciais ajudas, donde elas deviam vir. Rompeu com condicionalismos quase congénitos.

E a obra surgiu, foi crescendo, tornou-se adulta, projectou-se. Com defeitos, claro. Defeitos que não eram da obra. Defeitos que se inserem nas estruturas. As estruturas da maioria dos nossos clubes, vivendo da caridade, do amadorismo, do sacrifício, dos dirigentes. E vendo-se, e desejando-se, para obterem os fundos materiais indispensáveis ao suporte da sua actividade. Actividade ecletica, na maioria das vezes. Actividade em prol da gente jovem, do desporto, da terra onde se acolhem. Do país, afinal.

Pois, a A.A.E. pode-se orgulhar da enorme tarefa desenvolvida, dos sabrosos frutos colhidos e dos benefícios ofertados aos jovens, ao desporto, a cidade. Todavia, ultimamente, melhor dizendo, esta época, houve um hiato na projecção que o clube estava a ganhar no âmbito nacional. A A.A.E., que há duas épocas aparecia com relevo na ainda parco plano da ginástica desportiva nacional (com particular incidência na última), esta época tem primado pela ausência.

A saída imprevista do Prof. Virgílio Dias, que com a sua dinâmica e excelente trabalho movimentou a ginástica desportiva masculina, afundou este importante sector. Isto, apesar do estuendo querer dalguns dos jovens ginastas mais idosos, tentando colmatar a brecha. Renda-se-lhes homenagem sincera. Todavia, não foi possível. É indispensável um professor da estirpe de Virgílio Dias, apesar de lhe condenarmos só a forma como saiu, depois de tanto prometer e de, certa maneira, moralmente, se comprometer com o clube. E os seus ginastas, que apreciaram o trabalho e foram contagiados pelo incentivo do mestre (um verdadeiro amante da ginástica desportiva), ter-se-ão sentido defraudados. E, sobretudo, ficaram como que um barco sem o timoneiro ideal. Daí a quebra. Quebra que já não se verificou, por exemplo, no sector da ginástica desportiva femi-

nina, onde o prof.^a Alda Corte Real notável de dedicação e competência, continua o seu metódico e brilhante labor.

Porém, a verdade é só uma: a ginástica desportiva masculina da A.A.E. necessita de um bom mestre. Agora que há nova direcção, é preciso atentar em tão importante aspecto. Estava-se em plena ascensão, não é possível retroceder, quando não aniquila-se a obra. Uma obra que continua a processar-se em bom ritmo no plano da ginástica educativa, à qual é imperioso ofertar a continuidade.

Sem menosprezo para quem quer que seja e sem olvidar alguns bons colaboradores, estamos perfeitamos à vontade para poder afirmar, peremptoriamente, que homens e dirigentes da estirpe de António Gaio (a quem podemos reconhecer defeitos, mas também imensas virtudes e inultrapassável dedicação à A.A.E.), agora absorvido por este jornal, João Justiniano, despistado pela sua intensíssima vida profissional, vivendo no Porto e conquistado pelo Sport Clube do Porto, e eng. Alberto Vito, igualmente com a absorção do seu quotidiano profissional a retirá-lo de Espinho, fazem falta pela forma acrisoladora como se batiam pela obra e doação que lhe emprestavam, vencendo barreiras difíceis, conquistando todos através do exemplo, e fazendo-a progredir dentro de parâmetros notáveis, se atentarmos em todos os condicionalismos a equacionar.

Contudo, sendo impossível contar-se com dirigentes de tal estorço ou com técnicos do calibre de Virgílio Dias, nem por isso a obra pode já estorçar ou, sequer, estagnar, depois da projecção e sentido ascensional que vinha tendo. A ginástica tem sido, na última década, o mais valioso trabalho da A.A.E., pelo elevado valor alcançado nos sectores da educação física e sócio-desportivo.

Portanto, é impossível olvidar isso e as direcções do clube têm de encontrar maneira de vencer as dificuldades (e tantas são, sabemos-lo), de molde a manterem esse nível altamente valioso e sempre ascensional, duma obra da qual a A.A.E. se orgulha, em prol da juventude. E, também, convém que as entidades locais e desportivas, da ginástica e do país, não o esqueçam e apanem quem deseja levá-la avante.

C. S.

FUTEBOL

SP. ESPINHO, 0—SANJOANENSE, 0

IMERECIDO, MAS...

FICHA DO JOGO

Campo: da Avenida.

Tempo: cinzento sem chuva, excelente para o futebol.

Público: extraordinária enchente.

Terreno: pelado, em esplêndido estado.

Arbitragem: Francisco Lobo (Setúbal), auxiliado por Valdemar Nogueira (bancaça) e João Esteves (peão).

Equipos.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Artur Augusto e Gabriel; Acácio, F. da Costa e Meireles (cap.); Augusto, Telé e Malagueta.

Suplentes: Casal, Gomes, A. Jorge, Júlio e J. Carlos.

SANJOANENSE — Frederico; Martins, Queirós, Almeida (cap.) e Serafim; Videira, Moreira I e C. Sousa; Ernesto, A. Sousa e Maia.

Substituições: no Sp. de Espinho: Acácio (roptura muscular?) por Júlio aos 66 m.; na Sanjoanense: Ernesto por Moreira II aos 66 m.; Maia por Durbalino aos 84 m.

Cartões amarelos: Queirós (Sanjoanense) e Ribeirinho (Espinho).

1—Pois é. Imerecido, mas... Pois é. Domínio intensivo dos «Tigres». Assédio constante. Talvez em 80 dos 90 m. Jogou melhor. Até bastante bem no 1.º tempo. Um futebol rápido. Vistoso. Apoiado. Colectivista. Penetrante. De bom recorte técnico. Com boa presença física. Pois é. Mas... Sucedia-se a pressão à baliza sanjoanense. O sector esquerdo fabricava ocasiões. Pois é. Mas... E golos?

2—Os rematadores locais. Quê deles? Nos últimos quatro jogos... Um golo! E pouco. Pouquíssimo. E evidente que a Sanjoanense só se defendeu. O empate era a sua meta. Mostrou-se uma equipa arrumada. Preenhe de querer. Contra-atacando esporadicamente. Só incomodando no decair do 2.º tempo. A defensiva teve sorte aqui e além. Também mérito. Garra. E não se incomodou nada de ser, aqui e além, pouco «académica».

3—E rematadores no Sp. de Espinho? Por onde andam? A equipa constrói, porém não finaliza. Centros aéreos não tem gente com cabeça. Cá por baixo, não encontram tempo, nem espaço, nem jeito, para obterem o golo. Maiores dificuldades e soluções nulas, perante defesas super-povoadas. Quatro últimos jogos... um golo! Pouco, pouquíssimo, para um candidato ao título? Não haverá crise no brasileiro? Não haverá jogadores para tentar outras soluções atacantes? Sem marcar, o fracasso será flagrante.

4—Pois é. Imerecido... Foi em jogo-jogado... Em domínio... Em oportunidades... O Sp. de Espinho fazia jus ao triunfo. Fazia. Os jogos, porém, só se ganham com golos. E o demérito do ataque local e o mérito da superdefesa visitante fizeram. Com que não acontecessem. Logo... Imerecido o empate. Ponto de vista dos locais. Merecido. Óptica sanjoanense. Não criaram ocasiões e evitaram as que puderam. Os avançados dos «Tigres» encarregaram-se de estragar as restantes. Imerecido? Pois é. Pois foi. Os jogos, porém, só se ganham com golos. Repete-se. E os locais não marcam. E assim, não vão lá.

5—Nomes? Gabriel, Malagueta, Meireles, acima dos demais. Telé e Augusto os de rendimento abaixo do seu normal. Pelos restantes, não veio mal ao mundo. Um aceno para o «capitão» sanjoanense, Almeida. Um exemplo! De querer. De brio. De amor à camisola. De ralé. De força física. Aos 35 anos. Jogando há uma infinidade. Bravo, atleta!

6—Muito bem sr. Francisco Lobo. Tão bem como há oito dias no F. C. do Porto-Benfica.

C. S.

Cartaz Desportivo RESULTADOS

VOLEIBOL

INICIADOS

A. A. E., 3—LEÇA, 0
A. A. E. — Jorge, Andrade, Iglésias, Barra, Maltez, Jerónimo, Lacerda e Baptista.
S. C. E.—COLÉGIO MILITAR (não compareceu)

JUNIORES

A. A. E. 3—LICEU DE VISEU, 0
A. A. E. — Fausto, Paupério, Aragão, Serrano, Pinto, Mimo, Lacerda, Miguel, Zenha e Dário.

FEMININO

ESMORIZ, 3—S. C. E., 2
I. SAGRES 0—S. C. E., 3
S. C. E. — M. José, Rita, Amélia, Tibéria, Lúcia, Clara, Isabel, Fátima e Teresa.

SENIORES

S. C. E., 2—C.D.U.P., 3
S. C. E., 1—A. A. COIMBRA, 3
S. C. E. — Rolando, Salvador, Beto, Rui, Tomás, Tony, Luís, Fernando, Resende e Melo.

FUTEBOL

INFANTIS

OLIVEIRENSE, 1—S. C. E., 1
S. C. E. — Domingos, Pinto, Vasconcelos, Ferreira e Brito; Marques, Magano e Freire; Silva Pereira, Gil e Jesus.

SENIORES

VALONGUENSE, 2—CORFI, 1
CORFI — Pratas; Alexandre, Fonseca, Outeiro e Juca; Serafim, Ribeiro e Parra; Bessa, Ferreira e Louro.

HÓQUEI EM PATINS

SENIORES

BOAVISTA, 5—A. A. E., 12
A. A. E. — Jorge, Marçal, Rui, Alcino, Sobral, Alexandre, Martins e Claudino.

HÓQUEI EM CAMPO

RESERVAS

RAMALDENSE, 2—A. A. E., 0
A. A. E. — Sancebas; Justino, Filipe, Joaquim e Albertino; Catarina, Cruz e Miro, Dudu, Jorge e Freitas (suplente Gil).

HONRA

A. A. E., 2—VILANOVENSE, 0
A. A. E.—Jorge; Albano, Manuel, Meneses e Lima; Miro, Óscar e Zé Milheiro; Amílcar, Rocha e Adérito (suplente Natário).

PRÓXIMOS JOGOS

VOLEIBOL

23-3-74

INICIADOS

ESMORIZ — S. C. E., às 18,30 h. (na Escola de Espinho).

SENIORES

A. A. E., — OLIVEIRENSE, às 22 horas.

24-4-74

INICIADOS

S. C. E.—C. CARVALHOS, às 10,30 horas.

JUVENIS

A. A. E.—NUN'ALVARES, às 9 horas.

FEMININO

A. A. E.—NUN'ALVARES, às 10 horas.

SENIORES

S. C. E.—LEIXÕES, às 18 h.

HÓQUEI EM PATINS

23-3-74

A. A. E.—C.D.U.P., às 22 horas.

28-3-74

A. A. E.—ÁGUIAS DO PORTO, às 22 horas.

FUTEBOL

24-3-74

CORFI—BUSTELO, às 15 h. (no Campo da Avenida).

VOLEIBOL

CLASSIFICAÇÕES FINAIS DOS REGIONAIS

INICIADOS

S. C. de Espinho — 3.º lugar.

A. A. de Espinho — 4.º lugar.

JUVENIS

A. A. de Espinho — 1.º da série B

S. C. de Espinho — 4.º da série B

FASE FINAL

A. A. de Espinho — 2.º lugar (Vice-Campeão).

JUNIORES

S. C. de Espinho — 6.º lugar.

FEMININO

S. C. de Espinho — 2.º lugar.

A. A. de Espinho — 5.º lugar.

SENIORES

A. A. de Espinho — 4.º lugar.

S. C. de Espinho — 4.º lugar.

EQUIPAS A DISPUTAR O NACIONAL

INICIADOS

S. C. de Espinho.

JUVENIS

A. A. de Espinho.

FEMININO

S. C. de Espinho e A. A. de Espinho.

SENIORES

A. A. de Espinho e S. C. de Espinho.

GAZETILHA

PEDRADAS... DE CABREIRO

A Verdade e a Mentira
Habitam paredes-meias;
O que mais o Belo admira
É o que cai nas coisas feias...

Só duma vez se enganou
Um que nunca se enganava;
Foi daquela em que cuidou
Estar enganado — e não estava.

Para, num golpe oportuno,
Passar de pobre a ricaço,
Não é força ser gatuno...
Mas sempre ajuda um pedaço!

Pedindo a *naífa* à princesa,
Faz *hara-kiri* co'a faca!
Diz alguém: — «Morte em beleza»!
E eu digo: — Morte macaca!

Seus empórios alardeia
Figurão de muito peso;
Lança empresas «em cadeia...»
Mas nunca lá fica preso.

Quer manter a paz, o Irão,
Entre os curdos façanhudos...
E estes, só se calarão
Se os fizerem... *curdos-mudos!*

Sai o petróleo jacente
No deserto, a dois tostões...
E é riqueza no Ocidente...!
— Mas cria tantos ladrões!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

ISTO & AQUILO

HOMENS E MULHERES

Por Joaquim Couto

A contestação de matérias como o casamento, o divórcio, a procriação, o aborto, a esterilização, os contraceptivos, fez com que a família, domínio tradicionalmente tido por «sagrado», se sentisse abalada nos seus fundamentos. Um pouco por toda a parte, apareceram rapidamente arautos e defensores incondicionais. As lições adquirem vários matizes e as espadas erguem-se em diversas direcções, não se poupando governos, instituições e costumes. Aplausos e reservas são repartidos pelos que ousam indicar «caminhos novos» e pelos que apregoam a necessidade de se «salvar a família».

Muitos governos tomaram já posição perante estas relevantes questões e procuraram legisla-las. Entre nós, o assunto também tem sido objecto de alguma consideração. Porém, nenhuma tentativa séria foi ainda ensaiada e nada se tem adiantado em tais matérias. Tem-se navegado em conferências, colóquios, reuniões de curto significado e alcace. A vinda a Portugal (a Lisboa) de representantes de movimentos ou de correntes que advogam a emancipação da mulher, tem sido a nota mais curiosa à volta de uma problemática de importantes incidências pessoais. Salvo muitas raras excepções, continua-se entre portas a alardear «ciência feita», preocupada mais em sentenciar e acusar do que em estudar e reflectir sobre questões, cujas graves implicações humanas e sociais não se podem ignorar.

Neste abordar de problemas, a mulher surge como centro, sendo a sua natureza e condição alvo das mais dispareas considerações. Longe de ser tratada por um estatuto de igualdade em relação ao homem, a mulher constituiu-se, ela própria, na melhor intérprete e defensora dos seus direitos. Esta atitude tem-se manifestado, sobretudo, além fronteiras, nomeadamente nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Itália. Homem e mulher, relacionam-se ainda numa dialéctica de superioridade e inferioridade. Hoje, a mulher não aceita mais esse tratamento. Ela sabe que os seus condicionamentos não são de carácter biológico, mas sim de ordem ideológica (sociais e económicos principalmente). O trabalho profissional remunerado e a cultura apresentam-se-lhe como um dos factores mais decisivos para a emancipação-libertação ansiada. Paulatina, mas firmemente, vai-se assistindo a uma tomada de consciência da mulher que começa a julgar-se (também) *ser pessoal, livre e responsável*, discutindo os seus problemas específicos, analisando-os em conjunto, organizando-se e impondo a sua revolução. Mais do que ser tratada como mero objecto de «adorno» digna de «tratamento especial», a mulher luta por igualdade de direitos e deveres em relação ao seu companheiro masculino e pretende não ser forçada a lutar pelo cumprimento de princípios que lhe são reconhecidos.

Por mim creio que lhe assiste inteira razão e não me agradaria nada ver-me envolvido numa guerra de sexos. Primeiro, sou contra a violência e segundo dizer-se que a mulher é «sexo fraco» já não colhe. Vejo-as no boxe, no paraquedismo, a escalar montanhas, à frente de governos e principalmente, a arrostar diariamente com a tarefa dupla do trabalho profissional e das canseiras domésticas e amanho dos filhos. Estas questões parecem-me aspectos importantes que devem conduzir a uma salutar meditação entre homens e mulheres.

cinema

O DRAGÃO ATACA...

...E ataca em doses industriais com furiosos golpes de «Karate-do» e malabarismos da mais variada espécie; chamando para os seus produtores lucros fabulosos enquanto o público se vai fascinando com estes novos heróis que, sem armas, dão cabo de quadrilhas de bandidos que ofendem a ordem e os bons costumes.

Mas em que consiste este fenómeno?
A que se deve?

«Depois de James Bond e do Trinitá, sem esquecer a Maria (a da simplesmente), os filmes de Hong-Kong (com ou sem Bruce Lee) estão a constituir uma verdadeira mina que os distribuidores e exibidores (1)», aparecendo em grandes quantidades e invadindo o mercado cinematográfico nacional, incluindo cá a nossa urbe. Com títulos o mais exóticos possível, como, por exemplo, «A Fúria do Karate», «O Maneta de Ferro», etc., e com a eterna luta entre o bem e o mal, estas produções de origem chinesa (Hong-Kong), e que passam por mãos americanas, são um retorno ao grande espectáculo, com argumentos o mais simples possível e lutas de cariz espectacular que prendem o espectador e que têm sobre ele um efeito muito diferente dos «westerns» italianos ou dos filmes de espionagem de Bond & Companhia.

Ao contrário dos géneros citados, estes filmes de «Kung-Fu» tornam-se aos olhos do espectador mais fáceis de transpor para a vida real pois não será preciso andar com metralhadoras no bolso nem ser «Super-Homem» para arrumar num ápice o árbitro que roubou um «penaltie» à equipa da sua «simpatia» (deve ler-se em termos muito amplos) e quem o tente impedir nisso. Por outro lado as cenas de «pancadaria» que envolvem os heróis deste género de películas são mais espectaculares, mais sofisticadas, do que uma mera cena de soco entre o John Wayne (muito mais pesado que o Bruce Lee) e o vilão.

Por conseguinte, e em primeiro lugar, podemos concluir que a aparente simplicidade e os efeitos espectaculares de que estão revestidas as cenas de acção destes filmes prendem logo de imediato a atenção do espectador.

Por outro lado não convém esquecer os atractivos que a violência exerce sobre as pessoas, rodeadas por guerras e atrocidades, que tentam esquecer as

contrariedades do quotidiano, embrenhando-se em ambientes de terror que tornarão aos seus olhos os factos da vida real muito mais inofensivos.

Terá ainda de se aliar a este factor a constante vitória do Bem sobre o Mal, que trará uma esperança de dias melhores a mentes conturbadas por conflitos, inflacções, poluição, etc.

Baseados então nestes factos que facilmente chamam o público às casas de espectáculos, os produtores não poderiam deixar de explorar este novo filão, construindo uma poderosa máquina publicitária que explora até aos limites este novo género, de conteúdo balofo e por vezes bastante pernicioso.

Contrariando os verdadeiros objectivos do «Karate-do», este torna-se aos nossos olhos uma arma muito perigosa cuja utilização é justificada por sentimentos negativos (o ódio, a vingança, etc.), sendo necessário saber «que do» significa via, caminho que leva a uma evolução do homem, e não nos parece que filmes como os que têm chegado de Hong-Kong e Hollywood estejam de harmonia com esta evolução (2)».

Podemos concluir que este género de películas produzidos por americanos ou por um senhor chinês, Run Run Shaw, não interessam a ninguém a não ser aos seus produtores. E a propósito do tal sr. Run Run Shaw não será mero capricho se transcrevermos um retalho de uma entrevista (3), em que a certa altura ele afirma: «E peço desculpa se digo sempre eu, mas sou eu quem manda primeiro em todas as coisas. E só eu. Também os argumentos sou eu que os escolho e os arranjo. Aqui, um filme é um resultado colectivo e impessoal que eu superintendo. Quero dizer: não temos Charlie Chaplin aqui. Não temos Luchino Visconti, Frederico Fellini. Senão como é que eu faria para ser rico?»

Pois claro, senhor Shaw, o senhor quer ser rico, mas como?

A custa das pessoas cujos gostos são manipulados!

M. G.

(1) In «Cinéfilo» n.º 12.
(2) Jorge Martinho, in «Cinéfilo» n.º 12.
(3) Entrevista de Oriana Fallaci, in «Cinéfilo» n.º 12.



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

TEL.
9
2
1
3
2
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — *Jantar Dançante*
Aos domingos — *Matinée*
Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO